



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI**

**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS-CSHNB**

**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MÁRCIA SANTOS CARVALHO**

**O SABER-FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO  
MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MARIA DE CARVALHO DE SANTO ANTÔNIO  
DE LISBOA-PI.**

**PICOS-PI**

**2016**

**MÁRCIA SANTOS CARVALHO**

**O SABER-FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA DO ENSINO  
MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MARIA DE CARVALHO DE SANTO ANTÔNIO  
DE LISBOA-PI.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia .

Orientadora: Prof<sup>a</sup> .Dr<sup>a</sup>. Maria das Dôres Sousa

**PICOS-PI**

**2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**C331s** Carvalho, Márcia Santos.

O saber-fazer pedagógico do professor de sociologia do ensino médio da escola estadual Maria de Carvalho de Santos Antonio de Lisboa-PI / Márcia Santos Carvalho.– 2016.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (42 f.)

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador(A): Profa. Dra. Maria das Dôres Sousa

1. Educação. 2. Sociologia-Professor. 3. Ensino Médio. I. Título.

**CDD 370.7**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB  
COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

### ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos vinte e cinco (25) dias do mês de fevereiro de 2016, na sala 824, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a defesa de Monografia de **Márcia Santos Carvalho** sob o título *O saber-fazer pedagógico do professor de Sociologia do Ensino Médio da Escola Estadual Maria de Carvalho de Santo Antônio de Lisboa – PI*

Banca constituída pelos (as) professores (as):

Prof. <sup>a</sup> Dra. Maria das Dôres de Sousa	Orientador(a)
Prof. <sup>a</sup> Ma. <sup>a</sup> Isabel Cristina de Aguiar Orquiz	Examinador(a)
Prof. <sup>a</sup> Ma. Maria Dolores dos Santos Vieira	Examinador(a)

Deliberou pela APROVAÇÃO do(a) candidato(a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe média aritmética de 9,0.

Picos (PI) 25 de fevereiro de 2016

Orientadora Maria das Dôres de Sousa

Examinadora: Isabel Cristina de Aguiar Orquiz

Examinadora: Maria Dolores dos Santos Vieira

## **DEDICATORIA**

Dedico, esse trabalho a meu grandíssimo Deus,  
pela força que me concebeu de chegar ate aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida, saúde, paz , coragem e determinação de chegar a essa etapa da minha vida.

Aos meus pais pelo esforço e apoio para comigo, a minha amada mãe Maria José que sempre me deu forças para seguir em frente que fez dos meus sonhos os dela que sempre acreditou em mim e não mediu esforços para tirar as pedras do meu caminho ao meu pai Antonio pelos seus valores e ensinamentos transmitidos.

Ao meu esposo Artefildo pelo seu amor, carinho e compreensão nas minhas ausências.

A toda minha família que torceu e acreditou em mim.

As minhas amigas a quais conheci na universidade Joelma, Silvana, Janaína, Jessica Priscilla, Jessica Alves, Edhite, Francisca e Laydene e as quais foram minha segunda família Joelânia, Eva, Kedna, Jane, Lucicleide e Lígia.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria das Dôres de Sousa pelo seu profissionalismo, ensinamentos e paciência que teve comigo nesse trabalho.

Aos professores da banca examinadora, Ms. Isabel Cristina de Aguiar Orquiz e Ms. Maria Dolores dos Santos Vieira.

A todos que direto ou indiretamente contribuíram na realização desse sonho.

“ Nunca, como hoje, tivemos uma consciência tão nítida de que somos criadores, e não apenas criaturas da historia(...) a inscrição do nosso percurso pessoal e profissional neste retrato histórico permite uma compreensão de criaturas de ‘quem fomos’ e de como fomos”.

Antonio Nóvoa

## RESUMO

Este estudo trata do saber-fazer do professor de Sociologia do Ensino Médio. Apresenta como problemática de investigação, o saber-fazer pedagógico do professor de Sociologia do Ensino Médio, da escola estadual Maria de Carvalho de da cidade de Santo Antônio de Lisboa-PI. Partindo dessa investigação buscou como objetivo geral analisar o saber-fazer do professor de Sociologia do Ensino Médio que atua na referida escola. Tem como objetivos específicos compreender como os professores de Sociologia desenvolvem o saber-fazer no cotidiano escolar; analisar conteúdos programáticos, metodologias e estratégias didáticas utilizadas na execução das aulas de Sociologia e identificar as dificuldades que os professores de Sociologia do Ensino Médio encontram na realização do seu saber-fazer pedagógico. O embasamento teórico fundamenta-se nos estudos de autores como: Pimenta (2002), Paiva (2002), Mendonça (2003), Bispo (2004), Sousa (2012), entre outros. Para atingir os objetivos propostos utilizou-se a pesquisa qualitativa estudo de caso, por oportunizar ao pesquisador estar em contato direto com o ambiente e a situação investigada. Como instrumento de coleta de dados recorreu ao questionário com perguntas abertas e fechadas, entrevistas e observação em sala de aula dos professores de Sociologia pesquisados. Através das análises dos dados foi constatado que nenhum dos professores possuem qualificação na área das Ciências Sociais. Por outro lado foi constatado ainda que os professores procuram metodologias diversificadas para ministrarem as aulas em busca de melhores resultados na aprendizagem dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor de Sociologia. Ensino Médio. Saber-fazer.



## **ABSTRACT**

This study deals with the know-how of the teacher of high school sociology. It appears as problematic research, the know-how of teaching high school sociology teacher, the state school Maria Carvalho of the town of Santo Antonio de Lisboa-PI. Based on this research sought as a general objective to analyze the know-how of high school sociology teacher who acts in this school. Its specific objectives are to understand how sociology teachers develop the know-how in school life; analyze programmatic content, methodologies and teaching strategies used in the execution of Sociology classes and identify the difficulties that high school sociology professors face in carrying out their pedagogical know-how. the theoretical framework is based on the studies of authors such as: Pepper (2002), Paiva (2002), Mendonça (2003), Bishop (2004), Sousa (2012), among others. To achieve the goals we used qualitative research case study, by researchers to create opportunities to be in direct contact with the environment and the situation investigated. As data collection instrument used the questionnaire with open and closed questions, interviews and observation in the classroom of respondents Sociology teachers. .Through The data analysis it was found that none of the teachers are qualified in the field of Social Sciences. On the other hand it was noted also that the teachers try different methodologies to minister classes in search of better results in student learning.

**KEYWORDS:** Professor of Sociology. High school. Know how to do.

## SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.1.1 A SOCIOLOGIA NO BRASIL.....	10
1.1.2 UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA .....	11
1.1.3 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO.....	13
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
2.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	14
2.2 TIPO DE PESQUISA.....	15
2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	16
3. DELINEAMENTO TEÓRICO.....	18
3.1 A SOCIOLOGIA E O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: UMA LUTA CENTENÁRIA....	18
3.2 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NO PIAUÍ.....	21
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	23
4.1 O PERFIL DOS PROFESSORES PESQUISADOS.....	23
4.2 DIALOGANDO COM OS ENTREVISTADOS.....	25
4.2.1 A inclusão da Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores entrevistados.....	25
4.2. 2 O Saber-fazer pedagógico dos professores de Sociologia pesquisados.....	28
4.2.3 A interação com os alunos.....	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFÊRENCIAS.....	38
APÊNDICES.....	41

# 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como propósito investigar o saber-fazer pedagógico do professor de Sociologia do Ensino Médio, da escola estadual Maria de Carvalho da cidade de Santo Antônio de Lisboa-PI. Uma temática ainda pouco estudada e extremamente complexa, apresentando vários desafios para serem discutidos e analisados. O ir e vir da Sociologia neste nível de ensino tem contribuído para que não se desenvolvesse uma tradição no ensino dessa ciência nas escolas de nível médio, prejudicando de certa forma, a pesquisa na área da educação, o desenvolvimento de metodologias adequadas à formação dos seus professores e uma falta de perspectiva para a atuação docente nos conteúdos conceituais e procedimentais da Sociologia.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

### 1.1.1 A SOCIOLOGIA NO BRASIL

No que concerne à organização do campo científico da Sociologia no Brasil, foi sob uma forte influência dos ideais positivistas republicanos que o ensino de Sociologia se instalou no Brasil a partir do século XIX, respaldado nas obras de autores brasileiros que viam na nova ciência a perspectiva para o registro de uma nacionalidade. Dentre eles podemos citar: “Rui Barbosa - *Discursos* (1877) e *Pareceres* (1883); Aluísio de Azevedo - *O Mulato* (1881) e (FERNANDES, 1958, p. 189). Para o citado autor, “A Sociologia é aqui recebida como novidade intelectual, simultaneamente à sua criação na sociedade europeia”. [...].

Segundo Sousa (2012), desde o final do século XIX, existia no Brasil uma forma de pensamento sociológico, mas foi a partir da década de 1930, e continuando pelas décadas seguintes que a Sociologia se estrutura como um sistema significativo. Ou seja, adquire um modo de pensar a realidade social no qual se verifica a recorrência de temas, conceitos explicações e controvérsias configurando um campo de reflexão.

Vale enfatizar que, na década de 1930, foram criadas as primeiras escolas de nível superior que formariam os primeiros sociólogos no Brasil, a “Escola de Sociologia e Política ESP, em 27 de maio de 1933, a Universidade de São Paulo - USP – (1934) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ – (1935) respectivamente.” (SOUSA, 2012, p. 59).

Ainda conforme a citada autora, nessa época, inúmeros professores foram convidados a virem do exterior para formar profissionais das Ciências Sociais dentre eles citamos Roger Bastide (1898-1974), Jacques Lambert (1901), Lévi-Strauss (1908), entre outros. Estes professores marcaram um processo de formação e aprimoramento da institucionalização da Sociologia no Brasil (SOUSA, 2012).

Assim, o arranque inicial para o desenvolvimento da Sociologia e para a formação de inúmeros sociólogos no Brasil, se deve à contribuição dos autores brasileiros e de especialistas estrangeiros que estiveram em São Paulo e no Rio de Janeiro. Com eles a produção sociológica aumenta e a Sociologia no Brasil se firma.

### 1.1.2 UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA

O eixo central desse estudo é o saber-fazer do professor de Sociologia do Ensino Médio. Mas antes de adentrarmos neste campo específico achamos pertinente definir de um modo geral o conceito de docência. A docência no sentido etimológico tem suas raízes no latim *docere* – que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender. No sentido formal, docência é o trabalho dos professores que desempenham um conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministra aulas.

A docência realizada pelo professor para dar conta do ensino apresenta-se como uma atividade complexa, pela convergência concomitante de questões teóricas e práticas que se fundamentam em concepções de ensino e de saber que vão se acumulando ao longo das suas experiências adquiridas numa relação dinâmica com os alunos e com a situação de aprendizagem vivenciada no cotidiano da escola

Segundo Tardif (2000), o saber do professor estabelece uma relação com a experiência ou a prática, ou seja, para ele o professor organiza seu próprio conhecimento a partir de suas experiências vivenciadas em sala de aula. Acrescenta ainda, que as competências profissionais anteriormente enfocadas, são as que tornam o professor capaz de racionalizar a própria prática, criticando-a, revistando-a e também buscando fundamentá-la nas razões de cada ação. Neste sentido, Shon (1992), distingue o fazer docente através da observação de como realiza sua atividade, ou seja, de sua capacidade de refletir sobre o seu fazer. Para ele, o modo de reflexão leva o professor a ser capaz de analisar a própria prática e a partir de então, desenvolver uma ação independente no sentido de criar e recriar estratégias de ensino.

Deste modo, a docência envolve o professor em sua totalidade; é resultado do saber; do fazer e principalmente do ser, significando um compromisso consigo mesmo, com o aluno, com o conhecimento e com a sociedade e sua transformação

No sentido de Sociologia, tem um grande desafio no que diz respeito a organização do trabalho docente, em todos os seus aspectos.

As Ciências Sociais tem um grande desafio à frente no trabalho da (re)significação das relações sociais no interior da escola e dos seus conteúdos curriculares, buscando recuperar o distanciamento histórico e teórico das últimas décadas, em especial a Sociologia, que pouco se dedicou a educação, trazendo sérios prejuízos á escola e á pesquisa científica. (MENDONÇA, 2003, p. 355)

Desta feita, este trabalho traz como objeto de estudo o saber-fazer dos professores de Sociologia, do Ensino Médio da escola pública estadual Maria de Carvalho da cidade de Santo Antônio de Lisboa – PI. Temos como objeto geral analisar o saber-fazer do professor de Sociologia do Ensino Médio que atua na referida escola e como objetivos específicos: Compreender como tais professores desenvolvem o saber-fazer no cotidiano escolar; Analisar conteúdos programáticos, metodologias e estratégias didáticas utilizadas na execução das aulas de Sociologia e por último identificar as dificuldades que os professores de Sociologia do Ensino Médio encontram na realização do saber-fazer pedagógico.

Vale salientar, que a escolha para estudar o Professor de Sociologia do Ensino Médio, não foi aleatória, no ano de 2012 a 2014 fiz parte da PRAEC a qual participei como bolsista do Projeto de Pesquisa da professora Maria das Dores que tem como tema a Sociologia no Ensino Médio: historicidade e o saber-fazer docente do professor de Sociologia das escolas públicas estaduais da zona urbana de picos – PI, ao participar deste projeto me identifiquei com o temática e escolhi fazer o meu TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), estudando o professor de Sociologia do Ensino Médio da escola estadual Maria de Carvalho na Cidade de Santo Antônio de Lisboa-PI.

### 1.1.3 ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

O presente estudo está estruturado em cinco capítulos, a Introdução, apresenta uma contextualização pertinente a temática da pesquisa, os objetivos geral e específicos e as razões pela escolha do tema investigado.

O segundo capítulo apresenta os elementos teórico-metodológica da pesquisa fundamentada na pesquisa qualitativa estudo de caso e dos procedimentos realizados a partir da aplicação do questionário, realização de entrevistas semi estruturadas e observações.

O terceiro capítulo, Delineamento Teórico, aborda as questões sobre a Sociologia no Ensino Médio no Brasil especificando o Sociologia no Estado do Piauí.

O quarto capítulo apresenta as análises e discussões dos dados obtidos com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados no decorrer da pesquisa de campo.

O quinto e último capítulo apresenta-se as considerações finais, que sintetizam o percurso efetuado e onde são ressaltados alguns resultados obtidos por meios das análises. Assim, espera-se com este estudo trazer novas reflexões para os estudiosos da temática investigada.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem o propósito de mostrar os procedimentos metodológicos que constituem as bases de toda investigação científica deste estudo que se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, estudo de caso. Inicialmente realizamos uma revisão bibliográfica, elaborada a partir de publicações sobre a Sociologia no Ensino Médio e o saber-fazer dos professores de Sociologia deste nível de ensino, constituído principalmente de livros, artigos monografias e materiais disponibilizados na internet.

### 2.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA

A pesquisa teve como campo empírico a escola Estadual Maria de Carvalho na cidade de Santo Antônio de Lisboa- PI, localizada na Avenida Lino Rodrigues, N° 255, no Centro da cidade.

A cidade de Santo Antônio de Lisboa foi criada pela Lei Estadual 2.560/1963 e oficialmente instalado em 9 de abril de 1964, pertence à microrregião de Pio – IX localizada no sudeste piauiense e situada a de 352 km de distância da cidade de Teresina capital do Estado do - Piauí. Possui uma população de 6008, habitantes, numa área de 395,799 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 15,18 hab./km<sup>2</sup>.(IBGE/2010).

No final da década de 1970, iniciou o cultivo de caju, atividade que desenvolveu-se consideravelmente a sua economia, gerando emprego e renda para seus habitantes com a instalação de indústrias de beneficiamento da castanha e do pedúnculo matéria prima utilizada para a fabricação de sucos e refrigerantes.

A cidade de Santo Antônio de Lisboa tornou-se nacionalmente conhecida como a capital do caju. Tendo em vista, que possui no Brasil por metro quadrado a maior área plantada com o cultivo do caju.

A escola Estadual Maria de Carvalho, atende alunos do ensino fundamental do 6° ao 9° ano pela manhã. O Ensino Médio funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, no total atende 296 alunos, são quatro turmas do ensino fundamental com uma média de 15 a 20 alunos por sala, já no Ensino Médio são três salas do 1° ano, duas salas do 2° ano e duas salas do 3° ano, com média de 25 a 30 alunos por turma. A escola possui dois diretos, duas secretarias e dois coordenadores, tem um quadro de 27 professores, quatro servidoras

gerais que desempenham as funções de zeladoras e merendeiras, e um vigia. A área física da escola é ampla possui uma quadra de futebol, uma sala de computação, sala de vídeo, uma biblioteca, uma cantina, três banheiros e um grande pátio e um total de 8 salas de aulas, as salas são grandes e espaçosas cada sala contem três janelas, dois ventiladores, uma mesa grande, um quadro acrílico e mesas com cadeiras para os alunos se sentarem.

De posse dessas informações convidamos os professores que ministram a disciplina de Sociologia no Ensino Médio para fazer parte da nossa pesquisa e explicamos a importância de suas contribuições para a realização da mesma. Os três professores que ministram a referida disciplina se mostraram dispostos a contribuir para a sua realização.

## 2.2 TIPO DE PESQUISA

Este estudo teve como encaminhamento teórico-metodológico a abordagem qualitativa estudo de caso. A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Segundo Richardson (2011, p. 80).

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando encontrar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nelas envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Tratando-se do estudo de caso, (LÜDKE; ANDRÉ 1986, p. 17), afirmam que “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto,



pois tem um interesse próprio, singular”. Deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. Tendo em vista, que o seu campo de trabalho é bem específico.

### 2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados inicialmente foi aplicados um questionário com perguntas abertas e fechadas, com dados pessoais, renda familiar, localidade em que mora, formação acadêmica e experiência profissional. (APENDICE 01), no período de 16 a 20 novembro de 2015. Com o intuito traçar o perfil dos professores pesquisados. Para Marconi; Lakatos (2010, p.184), o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistado”.

Dando continuidade à coleta de dados utilizamos para aprofundar o dialogo a entrevista semi estruturada (APENDICE 02),direcionada por um roteiro previamente elaborado e realizada entre os dias 23 a 26 novembro de 2015. Estabelecemos como eixo de investigação a Sociologia no Ensino Médio e o saber-fazer pedagógico do professor de Sociologia deste nível de ensino.

A entrevista semi estruturada é um dos modelos mais utilizado nesta modalidade de pesquisa o roteiro de questões, permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado. (FUJISAWA, 2000), possibilitando uma compreensão sobre a maneira de pensar e de ser da cada entrevistado.

Considerando que a observação pode levantar novos problemas ou indicar determinados objetos para a pesquisa, foram realizadas três observações nos dias 17 e 18 de novembro de 2015 na escola estadual Maria de Carvalho com duração de 45 minutos e com foco centrado nas atividades realizadas durante as aulas, o tipo de material utilizado, o conteúdo trabalhado e a relação professor aluno, com o objetivo de analisar o saber-fazer do professor de Sociologia do Ensino Médio no contexto da sala de aula. Segundo Richardson (2011,p.269).

A observação é o exame minucioso ou a mira atenta sobre um fenômeno no seu todo ou em algumas de suas partes; é a captação precisa do objeto examinado. [...] Para que a observação seja qualificável, não se deve apenas olhar e ver o fenômeno objeto de estudo, mas também estabelecer previamente algumas condições para seu desenvolvimento, entre as quais saber o que observar e como quantificar.

Após a coleta de dados procedeu-se à tabulação e à análise dos dados comparados com a realidade e com o referencial teórico, a fim de se alcançar os objetivos determinados. E proceder com a elaboração do texto final da monografia.

### 3. DELINEAMENTO TEÓRICO

#### 3.1 A SOCIOLOGIA E O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: UMA LUTA CENTENÁRIA

A sociologia é uma ciência relativamente nova que nasce e se desenvolve na Europa simultaneamente ao desenvolvimento da sociedade moderna com o objetivo de explicar as transformações ocorridas entre os séculos XVIII e XIX. É de extrema importância para entendermos o surgimento dessa ciência o conhecimento de todo o contexto social que lhe deu origem, pela qual será relatado de forma sucinta neste capítulo.

A preocupação com a implantação da Sociologia como disciplina obrigatória nos currículos das escolas brasileiras de nível médio é marcada por um processo pendular de inclusão e exclusão que vem desde 1891, com o historiador positivista Benjamin Constant, então ministro de Floriano Peixoto, que propôs uma reforma de ensino na qual a Sociologia se introduzia como disciplina obrigatória não só nos cursos superiores, como também nos secundários. (LOPES, 2007). A luta pela inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio, embora tenha se intensificado nos últimos anos, tem uma história de avanços e retrocessos de mais de cem anos.

Entretanto, somente em 1925, com a Reforma Rocha Vaz, essa questão volta à cena e a Sociologia foi inserida no currículo como disciplina obrigatória nas escolas secundárias, na sexta série ginasial, cursada por alunos que desejavam o diploma de bacharel em Ciências e Letras. Como consequência da Reforma Rocha Vaz, ainda em 1925, a Sociologia é ofertada aos alunos do colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, e em 1928 é introduzida nos currículos dos cursos normais de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, como fica divulgado por Bispo (2004, p,138).

Cabe ressaltar que nesse período os intelectuais(...) assumiram diversas funções e cargos nas estruturas governamentais estaduais, municipais e federais, em que tiveram oportunidade de implementar reformas educacionais com base no ideário renovador, como por exemplo, a reforma no colégio Pedro II, em 1925, coordenada por Delgado de Carvalho, que inclui a sociologia no currículo da educação secundária, e a reforma educacional de Pernambuco, em 1929, na gestão de Carneiro Leão como secretário. Nessa reforma com o auxílio de Gilberto Freyre, a Sociologia foi incluída no curso normal

Em 1928, a Sociologia passa a ser ministrada nas escolas de formação de professor, ou seja, na chamada Escola Normal dos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco. (LOPES, 2007).

Ainda segundo o citado autor, em 1931, na primeira fase do Governo de Getúlio Vargas, com a Reforma Francisco Campos, ocorre uma certa ampliação do ensino de Sociologia no país em nível secundário, saindo dos marcos das Escolas Normais e aumentando a possibilidade da formação mais humanista para os estudantes.

Em 1942, na segunda fase de governo de Getúlio Vargas, através da Reforma Capanema, foi retirada a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia nos cursos secundários, mas continua a ser lecionada apenas nas Escolas Normais, até o golpe militar de 1 de abril de 1964, quando o ensino de Sociologia foi confinado ao reduzido meio universitário, as Escolas Normais da época e ao rígido controle da censura oficial.

Apesar disso, o período de 1925 a 1942, pode ser considerado os anos dourados no ensino da Sociologia. Seu prestígio sai do mundo acadêmico e atinge o cotidiano das classes médias. Já entre os anos de 1942 a 1960, assiste-se a um ataque oficial às Ciências Sociais. A Sociologia vai novamente sendo retirada, pouca a pouco, do currículo no ensino secundário.

Com a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação 4024/61, a disciplina de Sociologia “[...] poderia ser oferecida, dependendo da opção dos Conselhos Estaduais, os quais poderiam definir três disciplinas optativas e complementares”. (OLIVEIRA, 2007, p. 11). As escolas tinham autonomia se iria ou não ofertar sendo a segunda opção a mais recorrente.

Na época do regime militar (1964-1985), houve uma supervalorização dos conhecimentos técnicos em detrimento das Ciências Humanas. As disciplinas técnicas despontaram como protagonistas nas escolas do Ensino Médio.

Isso ficou configurado com a promulgação da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, denominada Reforma Jarbas Passarinho. Esta reforma buscou garantir a formação de mão de obra qualificada, de baixo custo e em sintonia com as exigências do modelo político-econômico em curso. Desenvolveu-se todo um apelo à formação do cidadão, entendido como doutrinação, dos valores da segurança nacional.

É oportuno mencionar que a reabilitação da Sociologia começa a se dar a partir da Lei nº 7.044/1982, pois a ênfase dada à sua profissionalização, na Lei nº 5.692/1971, cede lugar a uma visão mais abrangente da educação, que propõe a construção do direito à cidadania.

Com base na Resolução n.6 do Conselho Federal de Educação de 1986, que possibilitou a inclusão da Sociologia na parte diversificada do currículo, vários estados intensificam a luta pelo retorno da Sociologia. Através de suas reformas curriculares, incluíram a Sociologia como disciplina obrigatória, a exemplo dos Estados de São Paulo e Pará, onde a disciplina de Sociologia passou a constar das grades curriculares da maioria das escolas, respectivamente em 1984 e 1986. No Distrito Federal, a inclusão da Sociologia decorre da reforma curricular implantada em 1985. Em 2000, no novo currículo das escolas públicas do Distrito Federal, a Sociologia aparece como disciplina obrigatória nas três séries do Ensino Médio, com carga horária semanal de duas horas-aula. O retorno da Sociologia no Rio de Janeiro e em Minas Gerais aconteceu em 1989, por meio da Constituição Estadual. No Estado do Mato Grosso, em 1997, como disciplina obrigatória. No Paraná, vários núcleos de ensino reformularam seus currículos em 1997 e 1998, incluindo-se a Sociologia como disciplina obrigatória. Em 2001, os estados do Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina aprovaram, por meio de suas Assembleias Legislativas Estaduais, leis que introduziram a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. No estado do Piauí, em 2002, a Assembléia Legislativa aprovou a lei 5.253, de 15 de julho de 2002, que incluiu a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias no Ensino Médio. (SOUSA, 2012).

No final da década de 1990, o Ministério da Educação – MEC - lança os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio, os PCNs. Com a concretização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) foi estabelecido, através do Parecer 15/98, do Conselho Nacional de Educação, que os conceitos, procedimentos e atitudes provenientes da Geografia, História, Filosofia e da Sociologia devem constituir a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Com a aprovação deste Parecer, a Sociologia foi incluída como disciplina obrigatória, em algumas unidades da Federação como foi citado anteriormente. Essa decisão, por Estado, se deveu ao fato de a lei nº. 9.394/96 (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) não determinarem o ensino da Sociologia e da Filosofia por meio de disciplinas incluídas no núcleo básico, aquelas consideradas obrigatórias. (BRASIL, 2000, PCN para o Ensino Médio, v. 4).

Somente com a aprovação da lei 11.684/2008, a Sociologia se tornou disciplina obrigatória em todas as escolas do Ensino Médio no Brasil e definitivamente incluída como um dos conteúdos a serem apreendidos por nossos jovens.

Sem dúvidas, a inclusão da Sociologia como disciplina no Ensino Médio foi uma luta árdua, que resultou em uma conquista dos Sindicatos dos Sociólogos, liderada pelo Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo (SINSESP). Criada em 1985, é a mais antiga entidade de Sociologia do país, que apostou nesta luta, mantendo-se ativo durante dez anos, investindo recursos materiais e humanos.

Porém, se faz necessário lembrar que a luta não acabou, ainda são muitos os desafios. Agora é um momento de reavaliação e de reflexão em torno dos seus objetivos. Cabe ao professor de Sociologia aproximar-se do debate sobre a Sociologia no Ensino Médio, conhecer a sua trajetória histórica e acreditar no diferencial que a Sociologia pode trazer para o ensino e para a formação de jovens cidadãos conscientes e éticos.

Por fim, acreditamos que o contato dos jovens, com as teorias sociológicas, ainda que formadas pela didática necessária ao nível do Ensino Médio, irá produzir uma percepção, uma compreensão da realidade na qual estão inseridos e da sociedade de modo geral, que nenhuma outra disciplina poderá fornecer. É essa percepção que justifica a inclusão da Sociologia enquanto disciplina do Ensino Médio, não os seus conteúdos das Ciências Sociais em si mesmos.

### 3.2 A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NO PIAUÍ

A luta pela inclusão da Sociologia no Ensino Médio não se deu de forma unificada entre os estados cada um teve a sua dinâmica No Estado do Piauí, a Sociologia e a Filosofia estão presentes no Ensino Médio desde 2002, quando a Assembleia Legislativa aprovou em 27 de junho de 2002 o Projeto de Lei nº. 07/02, de autoria da deputada estadual Francisca Trindade do PT/PI (falecida em 2003) que torna obrigatórias a Sociologia e a Filosofia no Ensino Médio. A Lei 5.523 foi sancionada em 15 de julho de 2002, pelo governador em exercício Hugo Napoleão, possibilitando aos jovens estudantes deste nível de ensino um desenvolvimento crítico e reflexivo.

A citada Lei assegura que as disciplinas de Sociologia e Filosofia serão ministradas por professores habilitados em Ciências Sociais e Filosofia. A Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação tomariam as medidas necessárias para o efetivo cumprimento do presente dispositivo, em especial as que tratam de conteúdo programático, carga horária e fiscalização do efetivo cumprimento da presente lei.

Sem dúvidas, a inclusão da Sociologia no Ensino Médio como percebemos anteriormente foi à realização de um antigo sonho daqueles que se dedicaram a luta por um Ensino Médio progressista e humanista. Representa o início de uma nova etapa para a educação do Piauí, a Sociologia estava nas salas de aulas das escolas públicas e privadas enquanto outros Estados ainda lutavam por essa conquista.

## 4. ANÁLISES E DISCUSSÃO

O capítulo que ora se inicia tem o propósito de analisar de forma mais aprofundada os elementos constitutivos acerca do saber-fazer do professor de Sociologia do Ensino Médio da escola estadual Maria de Carvalho, na cidade de Santo Antônio de Lisboa. Inicialmente orientado por meio das análises dos dados de um questionário, traçamos o perfil dos professores investigados e com base nas entrevistas semi estruturada e nas observações realizadas em sala de aula aprofundamos as investigações sobre o saber-fazer pedagógico dos professores de Sociologia, sujeitos desta pesquisa.

### 4.1 O PERFIL DOS PROFESSORES PESQUISADOS

Com a finalidade de traçar o perfil dos professores de Sociologia do Ensino Médio da escola Maria de Carvalho da cidade de Santo Antônio de Lisboa – PI, aplicamos um questionário entre os dias 16 a 20 de novembro de 2015 com questões fechadas e abertas, com o intuito de preservar a identidade dos sujeitos pesquisados optamos por identificá-los com a letra P e um numeral.

<b>Professor 1 (P1)</b>	É do sexo masculino, idade entre 30 a 35 anos, solteiro, não tem filhos, formação em Letras/Português, pós-graduação em Metodologia do Ensino,. Concursado há nove anos no magistério com uma carga horária de 40 horas semanais. Não entrou como professor de sociologia, se tornou professor de sociologia para fechar a carga horária. Sua renda familiar é de 3 a 4 salários.
<b>Professor 2 (P2)</b>	É do sexo feminino, idade entre 30 a 35 anos, solteira, não tem filhos, formação em Letras/Portugues e História, pós-graduação em Latu sensu em Língua portuguesa e Inglesa, concursada há dez anos no magistério com uma carga horária de 40



	horas semanais, não entrou como professor de sociologia, se tornou para contemplar a carga horária. Sua renda familiar é de 3 a 4 salários.
<b>Professor 3 (P3)</b>	É do sexo feminino, idade entre 36 ou mais, solteira, não tem filhos, formação em Letras/Português, pós-graduação em metodologia do ensino, concursada há 15 anos no magistério com uma carga horária de 60 horas semanais, não entrou como professor de sociologia, se tornou porque na escola não tem professore formados em sociologia. Sua renda familiar é de 3 a 4 salários.

**Quadro 01** – Perfil profissional dos professores

**Fonte:** Questionários aplicados pela pesquisadora no período de 16 a 20 de novembro de 2015.

Por meio dos dados analisados, foi possível produzir conhecimentos significativos a respeito do perfil desses professores. A princípio foi constatado que duas professoras são do sexo feminino e um do sexo masculino e apresentam idade entre 30 e acima de 36 anos. No que diz respeito ao estado civil são todos solteiros e não tem filhos. Tratando-se da formação todos possuem curso superior em Letras/português e um em História, além disso todos tem especialização nas suas respectivas áreas. Outro dado revelado foi que todos os sujeitos deste estudo ingressaram no meio educacional através de concurso público, revelando assim um corpo docente efetivado na rede estadual de ensino.

Em se tratando do tempo de serviço os dados revelaram que varia entre nove a quinze anos de experiência profissional. A carga horária dos professores P1 e P2 é de 40 horas semanais, apenas o professor P3 tem uma carga horária de 60 horas semanais. No que diz respeito a renda familiar os três professores pesquisados responderam que a renda familiar é de 3 a 4 salários mínimo.

Em suma, o quadro apresentado que teve como objetivo traçar o perfil dos professores da escola estadual Maria de Carvalho da cidade de Santo Antonio de Lisboa-PI, se fez pertinente por oportunizar uma maior aproximação com os sujeitos investigados.

## 4.2 DIALOGANDO COM OS ENTREVISTADO

Ao tomarmos como eixo de investigação as entrevistas, procuramos conduzir as análises a partir de questões que tratam da inclusão da Sociologia no Ensino Médio e do saber-fazer pedagógico dos professores pesquisados. Para ilustrar a discussão, foi transcrito trechos das entrevistas gravadas em celular pela pesquisadora com a expressa autorização dos entrevistados, e alguns depoimentos registrados em nota de caderno de campo

### **4.2.1 A inclusão da Sociologia no Ensino Médio: o que pensam os professores entrevistados**

O ensino da disciplina de Sociologia no Ensino Médio tem uma história de inclusão e exclusão, para os entrevistados tem sofrido diferentes impactos que variam desde a formação docente, à própria aceitabilidade da mesma como disciplina da grade curricular deste nível de ensino. Quando questionados se tinha conhecimentos da inclusão de Sociologia no Ensino Médio, foram unânimes em afirmar que possuíam pouca ou nenhuma informação

O professor P1, em 26/11/2015, afirmou que seu contato com essa disciplina só aconteceu quanto era estudante. O professor P2, em 23/11/2015, destacou que não havia como ter maiores experiências em Sociologia, pois estava mais voltado para sua área de formação, que era letras/português diferente da área que atuava. Só o professor P3, em 25/11/2015, afirmou que possuía poucos conhecimentos sobre a história da inclusão da Sociologia no Ensino Médio.

Conforme os pronunciamentos mencionados percebemos que o contato que eles tiveram com a disciplina de Sociologia antes de se tornarem professores de Sociologia foram poucos. Provavelmente essa falta de vivência está ligada as formas de tratamentos que a disciplina vem sofrendo ao longo dos anos, uma consequência direta de sua inconstante presença no currículo das escolas de nível médio no Brasil.

Tal fato, evidencia a falta de professores qualificados para ministrar a disciplina de Sociologia no Ensino Médio em Santo Antônio de Lisboa-PI. No entanto, esta realidade não é específica do Estado do Piauí trata-se de um problema mais amplo, está presente em várias cidades do país. Em Londrina- PR, Silva (2008, p. 3) constatou uma situação

semelhante, pois, “Analisando os dados sobre os professores de Sociologia que estão ministrando Sociologia em 1999, observa-se que 65% não são formados em Ciências Sociais”.

A situação da Sociologia do Ensino Médio é complexa e encontram-se muitas diversidades, Segundo Tomazi; Gomes (2007, p. 596) “Alguns Estados possuem licenciados em Ciências Sociais em número suficiente para a demanda, mas não há concursos específicos ou poucos concursos para que esses licenciados sejam incorporados. Em outros, há concurso, mas não existem licenciados suficientes.”.

A exemplo de Santo Antônio de Lisboa- PI, que nos concursos realizados para professor da Educação básica destina vagas para os professores de Sociologia, mas falta professor com formação em Licenciatura em Ciências Sociais.

Conforme os dados analisados, o tempo de experiência no magistério como professor de Sociologia pesquisados varia de um a oito anos. P1 e P2 ministram a disciplina há um ano e P3 há oito anos. Em decorrência dos saberes experienciais vivenciados no cotidiano da sala de aula é, ele, que apresenta maior nível de conhecimento sobre a inclusão da Sociologia como disciplina escolar de nível médio.

Quando foram indagados respeito da inclusão da Sociologia como disciplina obrigatória nas escolas do Ensino Médio, as opiniões se divergem vejamos as falas abaixo:

É uma disciplina muito importante para o desenvolvimento intelectual dos alunos colabora com o conhecimento social e de outras disciplinas. (Professor P1, entrevista realizada em 26/11/2015).

A inclusão da disciplina de Sociologia é importante porque é um espaço para o conhecimento da sociedade de outrora para compreender a atual, relações sociais os grupos sociais, a cultura, a educação e as instituições sociais bem como os movimentos sociais presentes na sociedade. (Professor P3, entrevista realizada em 25/11/2015).

A inclusão dessa disciplina é de pouca importância pois são conteúdos que estão a par da sociedade” (Professor P2, entrevista realizada em 23/11/2015).

De acordo com esses depoimentos evidenciamos que os professores P1 e P3 consideram que a disciplina de Sociologia ajuda o aluno a compreender melhor a sociedade e suas relações

sociais; já para o professor P2, é de pouco importância para ele os conteúdos da disciplina de Sociologia não contribui para um maior entendimento dos alunos sobre a sociedade em que vive.

Neste sentido, Santos (2004), argumenta que os conhecimentos sociológicos podem ser utilizados como um meio de modelar comportamentos, servindo como um instrumento que prepara o aluno para a competitividade que permeia na sociedade atual.

Em se tratando do papel do professor como mediador do conhecimento Romanowski (2007) ressalta que “uma das características fundamentais da profissão docente é acreditar na educabilidade de seus alunos”. A educação deve ser voltada a desenvolver no aluno um senso crítico, sendo dessa forma, uma prática social, portanto é de extrema importância que o educador atue de maneira consciente a fim de promover uma educação de melhor qualidade.

Ao serem questionados sobre sua experiência como professores de Sociologia do Ensino Médio, os docentes (P1) e (P3) colocam a carga horária de uma aula por semana insuficiente para realização de discussões mais significativas sobre os temas estudados, pois de acordo com eles, os conteúdos são extensos e carecem de mais aulas para que sejam trabalhados com mais eficácia. O professor (P2) que leciona no 3º ano, tem duas aulas semanais, segundo a direção da escola Maria de Carvalho a carga no referido ano é de duas aulas semanais, para (P2), esta carga horária é suficiente para trabalhar os conteúdos da disciplina de Sociologia. Segundo Pimenta (1999, p. 28), ensinar com autoria exige tempo, o professor necessita tempo para organização e produção coletiva, necessita tempo para sistematização de seus saberes, necessita tempo para reflexão na ação, sobre a ação.

Tratando-se do tempo que trabalham com a disciplina de Sociologia, P1 e P2 ministram a disciplina há um ano e P3 há oito anos. P3, é, entre os entrevistados, o que apresenta maior nível de conhecimento sobre Sociologia e seus problemas como acima transcrito em decorrência dos saberes experienciais vivenciados no cotidiano.

O que diz respeito à atividade docente na perspectiva da carga horária trabalhada, procuramos identificar a quantidade de aulas ministradas por cada professor e o número de turmas em que atuam. Os resultados obtidos estão descritos no quadro a seguir:

PROFESSOR	Nº DE TURMAS/AULAS
-----------	--------------------

P1	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Uma turma (2º ano);</li> <li>➤ Ministra uma aula semanal.</li> </ul>
P2	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Uma turma (3º ano);</li> <li>➤ Ministra duas aulas semanais.</li> </ul>
P3	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Três turmas (1º ano A, 1º ano B e 2º ano A);</li> <li>➤ Uma aula em cada turma. Totalizando três aulas semanais.</li> </ul>

**Quadro 02:** Relação de aulas e turmas

**Fonte:** Dados da pesquisa obtidos nas entrevistas com os docentes investigados nos dias 23 a 26 de novembro de 2015.

O número de aulas ministradas por cada docente, apesar de não ser tão alto, faz parte também de uma característica comum de escolas públicas ao distribuir determinadas disciplinas a diferentes professores, com a finalidade de complementar a carga horária de serviço desse profissional. Contudo, os dados mostram que, embora incluída como disciplina obrigatória a Sociologia apresenta, no 1º (primeiro) e 2º (segundo) ano do Ensino Médio, uma carga horária mínima, o que inviabiliza o desenvolvimento pleno dos objetivos pedagógicos, de modo que é tratado como uma disciplina de segunda classe, sendo trabalhada superficialmente, reduzindo assim sua capacidade de fomentar o conhecimento e o espírito crítico nos educandos.

Em consequência disso, muitas atividades que fomentariam ainda mais o acesso às informações e discussões valiosas acerca dessa disciplina, deixam de ser desenvolvidas devido ao pouco tempo destinado às mesmas. Nas palavras de Mendonça (2003, p.355).

Os PCN e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ressaltam a importância dos conteúdos das Ciências Humanas na formação do aluno desde a escolarização inicial, apesar da quase inexistência das disciplinas de Sociologia e Filosofia na educação básica. Porém, contraditoriamente, verifica-se a desvalorização das Ciências Humanas na vida da escola, que ultrapassa a questão curricular, explicando-se como um problema maior de crise de valores éticos e morais da própria sociedade.

#### 4.2. 2 O Saber-fazer pedagógico dos professores de Sociologia pesquisados

No que concerne ao que consideram relevantes no seu saber-fazer e aos métodos avaliativos que utilizam, os professores destacaram os itens descritos no quadro a seguir como sendo os que consideram mais relevantes em seu trabalho na sala de aula:

Professor	Saber-fazer dos professores	Métodos de avaliação
P1	“Compreensão dos conteúdos a ser ministradas nas aulas, procurar ter um bom relacionamento com os alunos, dinamizar as formas de avaliação”.	“Seminários em equipe, trabalhos em grupo, roteiro de estudo, prova escrita”.
P2	“Saber ouvir os alunos, dinamizar as aulas para ficar mais atrativas”.	“Tanto pela parte quantitativa como qualitativa”.
P3	“Uma boa relação com os alunos para que os mesmos sintam-se instigados a querer compreender os mecanismos sociais”.	“Além das provas mensais, trabalhos individuais e coletivos, participação nas aulas”.

**Quadro 3:** Métodos didáticos relacionados ao saber fazer dos professores

**Fonte:** Dados da pesquisa obtidos nas entrevistas com os docentes investigados nos dias 23 a 26 de novembro de 2015.

As respostas acima transcritas demonstram um traço comum entre os três entrevistados, de que a dimensão de um ensino aprendizagem passa, necessariamente, pelo binômio da dimensão humana professor-aluno tal aspecto é, extremamente relevante porque mostra que nessa escola foi extinta a velha pedagogia do professor autoritário, surgindo em seu lugar o professor cooperativo que constrói de mãos dadas com o aluno o conhecimento numa perspectiva crítica em que o saber é encarado como um processo inacabado no qual todos os atores envolvidos podem e devem ser protagonistas. Nas palavras de Sarandy (2004, p.130):

“Não podemos, no entanto esperar muita experiência de Campo do Ensino Médio, especialmente em se tratando da rede pública de ensino, nem é nosso objetivo formar sociólogos ao fim dessa etapa do ensino escolar. Trata-se de promover o contato cognitivo do aluno com o pensar

sociológico, ainda que, a medida do possível, por meio da organização de algumas possibilidades de experiência.

O estabelecimento de vínculo sócio-afetivo com os educandos é o primeiro passo para despertar neles o desejo de frequentar a escola, e, por conseguinte, o de atuarem como sujeitos ativos na construção do saber ao perceberem o ambiente escolar como um espaço de acolhimento, respeito e valorização de si e do seu saber.

No que concerne à quantidade de alunos por turma, de acordo com os professores cada sala de aula possui, em média de 30 a 33 alunos. Nesse aspecto, portanto, a relação turma/numero de alunos se mostra ser adequada ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Com o intuito de saber se na elaboração do plano de curso alguns conteúdos eram priorizados. O professor P1 disse, que “creio que sim. Mas na escolha dos livros didáticos os conteúdos já são contemplados”, em 26/ 11/ 2015. P2, por sua vez, afirma que “sim”, em 23/ 11/ 2015, ressalta que trabalhou todo o conteúdo previsto para o ano, entretanto, assim como o P1 não soube relacionar quais conteúdos foram ou deveriam ser priorizados. O P3, também afirma que sim e na elaboração do plano de curso relacionou aqueles que foram tratados de modo prioritário, a saber: “educação, cidadania, modos de produção e cultura”, em 25/ 11/ 2015.

Através dos dados analisados acima, ficou evidenciado que os professores, P1 e P2 não conseguiram promover uma seleção de conteúdos prioritários a serem tratados mais densamente. Tal fato decorre da pouca experiência já que ambos possuem, apenas um ano de docência na disciplina. Já P3, embora não possua formação específica, em Ciências Sociais, mas, como já tem oito anos de experiência como professor de Sociologia conseguiu fazer uma seleção sistemática dos conteúdos, priorizados os mais relevantes. Nas palavras de Therrien (1995. p. 3):

esses saberes da experiência que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, sendo validados pela mesma, podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental que implica num saber-fazer ou saber-agir tais como habilidades e técnicas que orientam a postura do sujeito, como a dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir, modificar e adaptar de acordo com os condicionamentos de situações complexas.

Desta maneira, a docência se apresenta como uma atividade complexa, pela convergência de questões que não estão relacionadas apenas aos saberes profissionais mas também aos saberes da experiência que vão se acumulando ao longo do tempo no cotidiano da sala de aula.

Dessa maneira, verificamos que entre os professores de Sociologia pesquisados existe certo nível de despreparo, para trabalhar os conteúdos da disciplina.

Quando questionados que tipo de auxílio recebiam da coordenação pedagógica na condução do seu saber-fazer todos os professores foram unânimes ao afirmar que receberam orientação quanto a forma de avaliação, registro de notas e abordagem de conteúdos em sala de aula. Porém em relação a disciplina de Sociologia, em particular, não há uma orientação institucional uniformizada pela coordenação, deixando de lado o acompanhamento das atividades relacionadas aos conteúdos ministrados. Isso demonstra uma tendência para uma educação que prioriza o fator quantitativo em detrimento do qualitativo, o que provoca um déficit na atuação da coordenação de forma contínua e sistemática durante todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem.

Consideramos, que o papel do professor vai além de registro de notas ou elaboração de planos de aula. Ele necessita dominar alguns aspectos do saber-fazer para que possa despertar no aluno a curiosidade na constante busca pelo conhecimento.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, existem três dimensões do saber: saber ser, saber conhecer e saber-fazer. Dessas, o saber-fazer é a dimensão que se caracteriza pela capacidade de executar o saber, disseminando os conhecimentos entre os educandos de maneira eficaz, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento pleno dos discentes.

Procuramos saber ainda, como os professores investigados fazem para dinamizar as aulas de Sociologia. As respostas mostram que os professores, P1 e P2 usam como instrumento metodológico, debates e seminários. Ao passo que P3 utiliza além de seminários e debates data-show, música com letras que refletem sobre os temas estudados, filmes que possam dialogar com os conteúdos trabalhados e discussões voltadas para a realidade que os cerca.

Desse modo, os dados mostram que, os procedimentos metodológicos adotados são adequados para o processo de aprendizagem dos alunos. Uma vez, que os debates e seminários são instrumentos que permitem uma construção participativa dos conhecimentos, por envolver professores e alunos como protagonistas do processo.



(BOCCHI et al 1996), defende as estratégias de ensino como abordagem humanista. O professor cria condições de trabalho facilitando para que o aluno aprenda encorajando-o a escolher seus próprios interesses, só assim facilita o trabalho do professor e o aprendizado do aluno.

De acordo com os dados analisados, P3 mostra-se mais dinâmico entre os três entrevistados, aja vista o uso de outras estratégias metodológicas como vídeos, músicas e filmes, os quais são utilizados como meio para discutirem os conteúdos de forma contextualizada trazendo-os para a realidade dos alunos. Segundo Paiva (2002, p. 39) “O conteúdo sociológico tem que ser trabalhado com reflexão e crítica”. A idéia é fazer com que os alunos identifique os problemas do cotidiano, além de fazer pensar de maneira crítica.

O que percebemos através das análises dos dados das entrevistas foi que P3 por ser o professor, que tem maior vivência como professor de Sociologia, possibilita aos alunos uma participação mais efetiva nas aulas viabilizando uma re-leitura da sociedade. Segundo Pimenta (2002, p.20) os saberes da experiência são aqueles advindos da história de vida, das relações que os docentes, ou estão em formação para exercer este ofício, obtiveram ao longo de suas vidas no contato com a escola.

Sobre a existência do livro didático, da disciplina de Sociologia, os professores foram unânimes em afirmar que a escola disponibiliza-lhes livro didático em volume único que contempla os conteúdos das três séries do Ensino Médio. Conforme o Decreto nº 7.084, de 27 de janeiro de 2010. Portanto, o Estado cumpre com o seu papel relativamente há distribuição de livros conforme prever á legislação em vigor.

A respeito das dificuldades vivenciadas no exercício da docência como professor de Sociologia, além da carga horária enfatizada anteriormente. Para os professores P1 e P2, estão também relacionadas a falta de interesse dos alunos, e o fato de não terem formação na área das Ciências Sociais o que segundo eles impossibilita muitas vezes alcançar os objetivos pretendidos na disciplina., O professor P3, embora tenha mais experiência como professor de Sociologia diz que tem dificuldade em ministrar a disciplina, percebe as vezes, que os alunos tem certas limitações na apreensão das “teorias clássicas da sociologia”.

O que percebemos neste estudo é que falta professores qualificados na área das Ciências Sociais para trabalhar no Ensino Médio com a disciplina de Sociologia Para

Daniela; Guimarães (2004, p. 212) “Esse quadro de professores de Sociologia não qualificado está presente em várias cidades do país.”

Outra questão investigada foi se existia na escola Maria de Carvalho algum tipo de restrição por parte da coordenação ou direção relacionadas ao seu saber-fazer pedagógico, do professor de Sociologia. Todos relataram que não sofrem nenhum tipo de advertência. Tal fato é de suma importância, vez que, vislumbra-se o respeito a liberdade de pensamento por parte da citada escola o que possibilita o desenvolvimento de um ensino livre, crítico e edificante como de fato deve ocorrer no estado democrático de direito.

No que concerne ao que consideram relevantes no seu saber-fazer os professores assim se manifestaram:

P1:, “compreensão dos conteúdos a ser ministradas nas aulas, procurar ter um bom relacionamento com os alunos, dinamizar as formas de avaliação”. (entrevista realizada em 26/11/2015).

P2:, “saber ouvir os alunos, dinamizar as aulas para ficar mais atrativas”.(entrevista realizada em 23/11/ 2015)

P3:, “uma boa relação com os alunos para que os mesmos sintam-se instigados a querer compreender os mecanismos sociais”. (entrevista realizada em 25/11/2015)

As respostas acima demonstram um traço comum entre os três entrevistados, o de que a dimensão de um ensino aprendizagem passa, necessariamente, pelo binômio da dimensão humana professor-aluno tal aspecto é, extremamente relevante a aprendizagem é construída em um processo de interação do professor com o aluno em que o saber é encarado como um processo inacabado no qual todos os atores envolvidos podem e devem ser protagonistas. Nas palavras de Sarandy ( 2004, p.130):

Não podemos, no entanto esperar muita experiência de Campo do Ensino Médio, especialmente em se tratando da rede pública de ensino, nem é nosso objetivo formar sociólogos ao fim dessa etapa do ensino escolar. Trata-se de promover o contato cognitivo do aluno com o pensar sociológico, ainda que, a medida do possível, por meio da organização de algumas possibilidades de experiência.

Na verdade, criar vínculo sócio-afetivo com os educandos é o primeiro passo para despertar neles o desejo de frequentar a escola, e, por conseguinte, o de atuarem como coparticipantes da construção do saber em razão de perceberem o ambiente escolar como o espaço de acolhimento, respeito e valorização de si e do seu saber.

Outra questão considerada nas entrevista faz referência aos métodos de avaliação. Nas falas abaixo os professores destacaram os seguintes métodos de avaliação utilizados :

P1: "Seminários em equipe, trabalhos em grupo, roteiro de estudo, prova escrita".(entrevista realizada em 26/11/2015)

P2: "Tanto pela parte quantitativa como qualitativa".(entrevista realizada em 23/ 11/2015)

P3: "Além das provas mensais, trabalhos individuais e coletivos, participação nas aulas". (entrevista realizada 25/11/2015)

Os dados analisados mostram que os professores trabalham com os aspectos quantitativo e qualitativo possibilitando-os uma avaliação cotidiana capaz de compreender aspectos como conhecimentos, habilidades e atitudes. Nas palavras de Haydt ( 1995, p.53);

A avaliação hoje é vista como um processo contínuo e permanente que deve ser compartilhado por todos os profissionais que atuam na escola; é uma prática que deve envolver a observação dos alunos em todas as atividades educacionais, dentro e fora da sala de aula; é o registro das observações e análise dos produtos apresentados pelos alunos nas diversas tarefas escolares.

Assim, podem conseguir o resultado o mais justo possível na mensuração do complexo procedimento que envolve a dimensão do ensino aprendizagem na educação escolar.

### 4.2.3 A interação com os alunos.

A discussão a seguir se baseia em três observações realizadas na sala de aula dos professores de Sociologia da unidade escolar Maria de Carvalho nos dias de 17 e 18 de novembro de 2015. A primeira aula observada foi do professor P1, no dia 17 de novembro de 2015 com duração de 45 minutos, a segunda foi do professor P2, no dia 17 de novembro de 2015 com duração de 45 minutos e a terceira do professor P3, no dia 18 de novembro de 2015 com duração de 45 minutos, todas as aulas foram registradas em caderno de campo tendo como foco a interação dos professores com os alunos.

Em se tratando da interação dos professores com os alunos na sala de aula, foi possível perceber uma relação extremamente dialogada em que os alunos tem oportunidade de manifestar seus pontos de vista e suas opiniões são acolhidas com respeito pelos professores que as utilizam para instigar a participação de todos os alunos

Essa modalidade de condução da aula dialogada possibilita discussões bastante salutaras de cujo processo resulta em grande aproveitamento para o aprendizado participativo, crítico e livre onde o professor atua não como detentor único do saber, mais como mediador que instiga seus alunos a pensar sua realidade. Segundo Sousa (2012, p.131).

A sala de aula é o ambiente por excelência em que o saber-fazer docente se realiza. É nela onde se consolidam todos os aspectos referentes ao trabalho do professor é o espaço onde pode ser observados as atitudes do professor e os aspectos próprios da atividade docente traduzidos na gestão da classe, através da qual o professor explicita sua filosofia e exerce sua pedagogia.

O dialogo entre grupo torna mais fácil identificar estratégias que levam os alunos a estabelecerem suas facilidades e dificuldades no trajeto de construção e reconstrução de seus conhecimentos.

Ao que concerne a sala de aula é importante ressaltar que na realização das observações, não foi constatado situações de desacato, desobediência ou insubordinação. As aulas transcorreram de forma tranquila, acaloradas pelas discussões sobre os temas sociológicos em debate. Freire (1998, p. 47) “afirma quando entro em uma sala de aula devo estar aberto a indagação, á curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um

ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho— *a de ensinar e não de transmitir conhecimento*”.

No tocante, a arrumação das salas de aula verificamos que embora todos os professores tenham conduzidos as aulas com uma boa interação com os alunos dialogando com eles , apenas, o professor P3 dispôs as carteiras em círculo.Possibilitando uma melhor interação dos educandos entre si, com o professor e do professor com os alunos. Os docentes P1 e P2, mantiveram a organização tradicional das cadeiras em filas o que embora não tenha comprometido de modo relevante o desenvolvimento das aulas percebamos que as cadeiras em círculo facilita a dinâmica da sala de aula.

Em fim, Todos os professores apresentaram bom domínio de conteúdo e da sala de aula conduziram as aulas com segurança, desenvolvendo o que potencializa a otimização do aproveitamento dos conteúdos trabalhados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicabilidade da disciplina de Sociologia dentro do ambiente escolar ainda tem enfrentado diversas barreiras. As dificuldades encontradas pelos professores no Ensino Médio estão muito além de suas possibilidades de resolução, como por exemplo, o fato de não possuírem habilitação técnica, ou seja, de não serem licenciados em Sociologia, o que dificulta sua atuação em sala de aula.

A formação teórica dos docentes aparece de forma relevante para o desenvolvimento de ações que se apoiem na relação teórica/prática. Durante a pesquisa realizada procuramos analisar o saber fazer do professor de Sociologia do Ensino Médio que atua na Escola Pública Estadual Maria de Carvalho na cidade de Santo Antônio de Lisboa – PI, constatamos que nenhum dos professores possuem formação na área.

Percebe-se que muitas lacunas encontradas na Escola Estadual Maria de Carvalho podem ser, facilmente, superadas com maior atenção das políticas educacionais e, conseqüentemente, da equipe de gestão escolar, no sentido de apoiar o professor na realização de um fazer diferenciado, que contemple não só a ele, mas principalmente ao aluno. Esse é um exercício que requer permanente reflexão de todos os envolvidos.

Percebemos que o saber-fazer dos profissionais de educação perpassam por diversos desafios, porém os sujeitos pesquisados neste estudo demonstraram que apesar da falta de formação na área em que atuam, observamos que todos os professores pesquisados buscam alternativas para sanar as deficiências que enfrentam no cotidiano das salas de aula. Tais atitudes se evidenciam nas metodologias diversificadas que utilizam ao ministrarem as aulas em busca de melhores resultados na aprendizagem de seus alunos.

Acredita-se que a pesquisa apresentada não dá conta de responder todas as questões relativas ao saber-fazer do professor de Sociologia do Ensino Médio. Assim, espera-se que esta pesquisa inspire outros estudos ainda mais amplos e profundos acerca do tema. Esta é, apenas, uma tentativa de estimular e fomentar a discussão em torno da problemática que envolve o ensino de Sociologia.

## REFÊRENCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura.** – Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei 9394/96. Brasília,1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares nacionais para o Ensino Médio,** MEC – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação.

BOCCHI, S.C.M. **Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino.**.( et al.). Ribeirão Preto .V.4.1996.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUARIA, **colhendo o caju com qualidade.** SEBRAE/EMBRAPA- CEARÁ, Ed. SEBRAE, 1994.

FERNANDES, Florestan. **O ensino da sociologia na escola secundária brasileira.** In:

\_\_\_\_\_. **A etnologia e a sociologia no Brasil.** São Paulo: Anhambi, 1958. p.188-243.

FUJISAWA, D. S. Utilização de jogos e brincadeiras como recurso no atendimento fisioterapêutico de criança: Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2000. [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1350501221](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350501221). acesso em: 02 out.2015.

FREITAS, L. K. G. de. **Currículo e formação do docente no curso de Ciências Sociais/UFGA: configurações, continuidades e rupturas (1963-2011).** Tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará). Belém, 2013, 308p.

GOMES, Romeu. **Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa.** In. MINAYO, Cecília de Sousa. ( Org). Pesquisa Social: Teorias ,métodos e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=220940&search=pialui|santo-antonio-de-lisboa>. Acesso em. 30. Out. 2015.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7084.htm). Acesso em. 23.dez. 2015.

KUENZER, Acácia (org). **Ensino Médio. Competência como práxis:** os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhos. Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, v.28, n.2, maio/agosto. 2003.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas 2010.

MENDONÇA, Sueli G.de L. Núcleo de ensino/UNESP: **Trabalho diferenciado na formação de professores de Sociologia.** São Paulo: UNESP, 2003. Disponível em: <<http://www.unesp.br>. Acesso em 23 de dezembro de 2015.

MORAES, Amaury Cesar. **Por que Sociologia e Filosofia no Ensino Médio?** In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier de. Sociologia e Ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 95-101.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas/ Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres....( et al.) 3.ed.-12. Reimpressão.- São Paulo: Atlas, 2011.

ROMANOSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 3. ed. – Curitiba: Ibpx, 2007.

SANTOS, Mário Bispo. **A sociologia no contexto das representações do ensino médio.** . In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier (Org.). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Injuí: Unijuí, 2004. p. 131-18.

\_\_\_\_\_. A sociologia no contexto das reformas do ensino médio. In: CARVALHO, Lejeune M. G. (Org.). **Sociologia e ensino em debate.** Injuí: Ed. Unijuí, 2004. p.131.

SARANDY, Flávio M. Silva. **Reflexões a cerca do ensino médio.** In: CARVALHO, Lejeune M. G. (Org). Sociologia e ensino em debate. Injuí: Ed. Unijui, 2004. P.130.

SOUSA, Maria das Dores, **Identidade e docência:** o saber-fazer do professor de sociologia das escolas públicas estaduais de Picos - PI. 2012. 1991 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

TOMAZI, Nelson Dácio; LOPES JUNIOR, Edmilson. Uma angústia de duas reflexões. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier. **Sociologia e ensino em debate:** experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 61-75.

TOMAZI, Nelson Dácio; GOMES, Ana Laudelina Ferreira. **Conversa sobre orientações curriculares nacionais.** (OCNs) Revista Cronos, v.8, n.2, p.591-601, jul.-dez.,2007.



TOMAZINI, Daniela Aparecida; GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca. **Sociologia no ensino médio**: historicidade e perspectiva da ciência da sociedade. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier (Org). Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004. p.197-228.

## **APÊNDICES**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
() Monografia  
( ) Artigo

Eu, Márcia Santos Carvalho,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
O saber-fazer pedagógico do professor de Sociologia  
de ensino médio da escola estadual Maria de Carvalho  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de junho de 20 16.

Márcia Santos Carvalho  
Assinatura

Márcia Santos Carvalho  
Assinatura